

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. 323p.

José Ivonaldo Holanda de ALMEIDA\*

O estudo é parte do trabalho acadêmico do autor, como professor no âmbito da universidade, junto ao Programa de Planejamento Urbano, da Faculdade de Arquitetura e Planejamento Urbano. Como faz referência, é uma coletânea de ensaios em que parte das ideias já foram publicadas e agora são contextos iniciais que utilizou para recompor e aprofundar seus escritos.

A obra, conforme o subtítulo, "reafirmação do espaço na teoria social crítica", é analisada com o "objetivo geral de: criar modos criticamente revelados de examinar a composição de tempo e espaço, história e geografia, período e região, sucessão e simultaneidade" (p.8).

A preocupação consiste estudar a "geografia humana crítica pós-moderna, caracterizando um desenvolvimento geograficamente desigual da sociedade, abordado nas dimensões da existência humana, o espaço, o tempo, e o ser"(P.34). Na análise, o autor adapta a teoria de "ondas longas", discutindo a subordinação do espaço nos estudos da teoria social, por compreender teóricos considerarem o **espaço** nas "características do mundo moderno, substitui o hierárquico "conjunto de lugares", nexos cruciais do elo, o espaço, o saber, e o poder"(FOUCOULT, p.25), como "espacialidade efetivamente vivida e socialmente criada"(LEFBVRE, P.26), por ser "o espaço, e não o tempo, que nos oculta as consequências"(BERGER, p.31).

Explica como "o espaço fora desvalorizado durante gerações pelos filósofos e pelos críticos sociais"(p.29), quando a imaginação histórica nunca é desprovida do espaço(p.21), o que desse modo, seu propósito é "dar à Geografia Humana um "lugar" entre as ciências sociais críticas", por considerar não encontrar sensibilidade para as questões geográficas por parte dos teóricos. Posicionamento direto e compreender, na Geografia Moderna, a separação do pensamento geográfico anglofônico do francofônico, aceitando a ideia de BREMER, o diacrônico contra o sincrônico, a concretude anglo contra a obstrução franco.

No comportamento da sociologia urbana, ao espacializar seus estudos, qual deva ser a função da cidade e/ou seu papel distintivo, centro de produção e acumulação industrial ao mesmo tempo de ponto de controle da reprodução da sociedade capitalista

A preocupação é compreender como mensurar espacialmente as grandes crises do "fim do século", representadas na Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial, passando pelos anos 70/80; qual o comportamento da Geografia Moderna, com a aniquilação do espaço pelo tempo e a internacionalização do capital financeiro, quando geógrafos urbanos pos-fordistas ao analisarem a divisão regionalizada do espaço, organizam em centros urbanos e periferias subordinadas

O autor fala da necessidade da Geografia explicar suas análises numa fundamentação teórica em outra construção até então usual, a necessidade de descobrir fontes de interpretação materialista da espacialidade para o desenvolvimento da geografia e do materialismo histórico geográfico, e não de um simples materialismo histórico aplicado às questões geográficas.

Inserir a Geografia pensar conceitos, onde ambientalismo não seja uma inocente descrição da diferenciação de áreas, ao mesmo tempo que estuda a configuração regional como algo mutável no desenvolvimento capitalista "desigual e combinado", lógica de novas tecnologias e as formas de organização da economia pós-fordista.

Usando como exemplo Los Angeles, o autor propõe "uma formulação mais profunda da geografia na história do capitalismo através da análise na evolução da forma urbana da cidade capitalista, dos mosaicos mutáveis de desenvolvimento regional desigual dentro do Estado capitalista e das várias reconfigurações de uma divisão espacial internacional do trabalho.

Reconhece o poder da acumulação capitalista e sua interação com o Estado, quando em contraposição à fase pós-fordista em que a indústria produzia o urbanismo, a atual flexibilização acontece no

\* Mestrando no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP – 19060-900 – Presidente Prudente – SP – Brasil.

planejamento da produção social do espaço urbanizado. Agora mais significativo, o capital financeiro que o industrial e estes, em conjunção com o Estado, modelam o espaço urbano, reestruturando a cidade como uma máquina de consumo, quando o luxo passa a ser uma necessidade.

A obra apresentada não é um restrito tratado de formulações teóricas como possa difundir o título e mostrado em mais da metade. Acompanhando a organização do livro, o autor estrutura numa lógica propondo idéias em fundamentações teóricas de leituras filosóficas numa gama de estudiosos, e posterior analisa na mesma lógica algo mais prático, a discussão de região. No terço final usa como exemplo concreto de leitura de cidade, em justificar da função de Los Angeles como "locus" nodal de uma região metropolitana na evolução urbana.

Compreende-se da leitura, como demonstração sintomática, reafirmar a industrialização como propulsora do desenvolvimento do espaço no mundo contemporâneo, apresentado no exemplo como o perfeito concreto da análise, Los Angeles.